

## BIBLIOTECA

# Campanha quer recuperar selos de livros

*UnB reúne ex libris, marcas feitas em livros pelos proprietários*

**Conceição Freitas**  
Do equipe do Correio

Um aviso na biblioteca da Universidade de Brasília pede aos usuários que, caso encontrem *ex libris* no acervo, comuniquem o fato à seção de Obras Raras.

Uma universitária curiosa perguntou se *ex libris* seriam livros velhos, para se jogar fora.

"Fui num congresso onde meus pares não sabiam o que era *ex libris*", conta a professora de arte Stella Maris Bertinazzo, que há 15 anos tenta recuperar os quatro séculos de história desse objeto tão desconhecido.

Fora de moda desde a década de 60, o *ex libris* é um selo grudado no verso da capa de um livro com o nome do proprietário. É uma requintada escritura gravada no papel, onde cabem uma obra de arte e uma inscrição.

A expressão latina *ex libris* quer dizer "dentro os livros" ou "dos livros". As crianças substituíram essa expressão por: "esse livro pertence a...".

**Mau** — Um *ex libris* não ultrapassa os 150 centímetros quadrados, o tamanho de uma cademeta de anotações. O escritor Raul Pompéia (1863 - 1895) tinha no seu a inscrição "mau mas meu", sujeita a muitas interpretações.

O artista gráfico holandês M.C. Escher (1898 - 1972) fez vários *ex libris* por encomenda, o que por si só ilustra a importância artística desse papel.

Para reconstituir a história dessas miniaturas de obra de arte, Stella Maris recrutou três bolsistas que também nunca tinham ouvido falar de *ex libris*.

As garotas agora são *ex libristas*, como diz uma delas, Cláudia Azevedo. Na recuperação das marcas de propriedade dos livros, ela encontrou um *ex libris* de Catulo do Piauí Cearense.

Zuleika de Souza



A professora Stella Maris, entre as bolsistas Cláudia Azevedo e Rosângela Roosevelt: "Fui a um congresso e meus pares também não sabiam o que é um *ex libris*"



O delicado *ex libris* do Plínio Barata

**Luar** — O poeta nordestino gravou um luar, um galo, um violão e um buquê de flores. Escreveu "natureza, música, poesia". Com isso, somou uma obra de arte à imortal *Luar do Sertão*.

O *ex libris* "é um momento único para as artes, quando o proprietário de uma obra tem controle sobre o artista", diz Stella Maris. O dono do livro tem a ideia e pede ao artista que a execute.

Stella Maris encontrou no *ex libris* mais particularidades. "A liberdade do pequeno formato, porque hoje costuma-se confundir monumentalidade com gigantismo", diz ela. Além do apuro técnico, a experimentação de cores e efeitos e o desafio das letras.

Com o trabalho de formiguinha que vem sendo feito, Stella Maris pretende reconstituir a história do selinho dos livros e, quem sabe, recuperar o hábito.

## Uma coleção de raridades criativas

*"Je ne fay rien sans gayeté"*  
(Não faço nada sem alegria)

Escreto em francês arcaico, a frase de Montaigne está inscrita no *ex libris* do bibliófilo José Mindlin, um dos poucos brasileiros a manter hábito tão delicado.

Há 14 anos cuidando da biblioteca do dono da Metal Leve, Cristina Antunes até hoje não conseguiu pôr *ex libris* em todos os 25 mil livros de Mindlin. A pequena obra de arte é de autoria da filha de Mindlin, a arquiteta e programadora visual Diana.

Um jornal e uma lanterna compunham o *ex libris* do jornalista e político Carlos Lacerda. E Plínio Barata escolheu o ninho de um passarinho.

Os *ex libris* acomodavam até mesmo amores insuspeitos ou mal curados. "Amor que me persegue, amor que sigo/me faz d'um grave mal andar tendo d'um mal que sinto n'alma e que não digo", escreveu Maria Estefânia possivelmente no início do século. Não se sabe quem foi Maria Estefânia, ficou somente seu *ex libris*.

## HISTÓRIA

## A Revolução dos Bichos faz 50 anos

Londres — A *Revolução dos Bichos*, a grande parábola de George Orwell (1903-1950) sobre a tirania e o totalitarismo, fez 50 anos este ano e a editora londrina Martin, Secker & Warburg comemorou o aniversário com o lançamento da primeira edição ilustrada do romance.

O artista Ralph Steadman, de 59 anos, autor dos desenhos em cores, em entrevista ao jornal *The Independent*, de Londres, falou dos suínos, escolhidos como vilões no livro de Orwell.

Disse ele que de todos os animais da terra talvez somente o porco seja mais abjeto que o homem em sua gula e no seu gosto pelo lixo.

"O porco devora com voracidade os dejetos do homem e depois nós devoramos o porco", comparou Steadman.

O comunismo foi o alvo imediato de Orwell quando escreveu o livro, lançado pela editora Martin, Sacker & Warburg em agosto de 1945.

Os originais tinham sido rejeitados pelos importantes editores Victor Gollancz e Jonathan Cape e também pelo poeta T. S. Eliot, a serviço da Faber & Faber. Mas, *A Revolução dos Bichos* foi um grande sucesso editorial tendo vendido milhões de cópias em mais de setenta idiomas.

## NEGÓCIOS

## Disney funda nova cidade na Flórida

Los Angeles — Walt Disney decidiu fundar Celebration, uma cidade ideal, imaculada, ordenada, civil e sobretudo feliz, como Disney.